ISSN: 2358-8829

PEQUENAS AÇÕES, GRANDES TRANSFORMAÇÕES: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS COM BASE PARA A SUSTENTABILIDADE

Antonia Silva Guimarães Filha [1]
Luziane Moraes Vieira [2]
Lila Léa Souza Silva [3]
José Teixeira Neto [4]
Leonardo Baltazar Cantanhede [5]

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é fundamental para formar cidadãos críticos e comprometidos com a preservação do planeta. Diante dos problemas ambientais atuais, como a poluição, o desmatamento, queimadas, perda da biodiversidade e a produção excessiva de resíduos sólidos, torna-se necessário desenvolver práticas educativas que incentivem mudanças de atitudes sustentáveis desde a infância.

A Educação Ambiental, quando inserida no cotidiano escolar, pode ultrapassar a transmissão de conhecimentos sobre a natureza e contribuir para a formação de sujeitos capazes de refletir sobre suas atitudes e participar da construção de relações mais responsáveis com o ambiente.

Diante a esta indagação este trabalho buscou analisar a relevância da Educação Ambiental nos anos iniciais como alicerce para a sustentabilidade, buscando a partir da sensibilização de estudantes do 5° ano do ensino fundamental, para a adoção de hábitos conscientes e para o exercício da responsabilidade social na preservação do meio

[1] Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal Maranhão – UFMA, antonia.guimaraes@discente.ufma.br;

[2] Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal Maranhão – UFMA luziane.moraes@discente.ufma.br;

[3] Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal Maranhão – UFMA, lila.lea@discente.ufma.br;

[4] Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal Maranhão – UFMA, Jt.neto@discente.ufma.br

[5] Professor orientador: Doutor em Ciências, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), leonardo.catanhede@ifma.edu.br;

ambiente. Como objetivos específicos, discutir a importância da Educação Ambiental na formação de hábitos sustentáveis entre estudantes dos anos iniciais; analisar as possibilidades de articulação da Educação Ambiental com os diferentes componentes curriculares; identificar práticas educativas que favoreçam a sensibilização dos estudantes para o cuidado e a preservação do meio ambiente.

A escolha da temática justifica-se pela compreensão de que a construção de uma sociedade sustentável também depende da formação de sujeitos capazes de reconhecer que suas atitudes cotidianas possuem implicações sociais e ambientais. Pequenas ações, como economizar água e energia, cuidar dos espaços coletivos, evitar desperdícios, valorizar os recursos naturais e desenvolver práticas de consumo consciente, podem constituir oportunidades educativas para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, estabelece-se como questão norteadora: Como a Educação Ambiental pode contribuir para a sensibilização dos estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais para a construção de hábitos sustentáveis no cotidiano escolar?

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter exploratório. O estudo foi desenvolvido a partir do levantamento e da análise de produções científicas e documentos oficiais relacionados à Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na sustentabilidade, na sensibilização ambiental e na formação de hábitos conscientes. Para a construção do estudo, foram consultados livros, artigos científicos que discutem a Educação Ambiental, a formação cidadã, a sustentabilidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. A análise do material selecionado ocorreu de forma qualitativa, buscando identificar aproximações entre as diferentes produções e compreender as contribuições da Educação Ambiental para a formação de valores, conhecimentos e atitudes sustentáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental constitui importante dimensão da formação humana, uma vez que possibilita aos sujeitos compreender as relações estabelecidas entre sociedade e natureza e refletir sobre as consequências das ações humanas no ambiente. Sua finalidade

não se restringe à transmissão de informações sobre os recursos naturais ou sobre os problemas ambientais, mas envolve a construção de conhecimentos, valores e atitudes voltados à responsabilidade socioambiental.

No Brasil, a Lei nº 9.795/1999 instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e estabeleceu a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional. A legislação reforça a necessidade de sua presença nos diferentes níveis de ensino, de maneira articulada ao processo educativo (Brasil, 1999). Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Ambiental pode assumir papel significativo na formação dos estudantes, especialmente por possibilitar a aproximação entre os conhecimentos escolares e as experiências vivenciadas no cotidiano. A escola constitui espaço de construção de valores e atitudes, podendo favorecer o desenvolvimento de uma relação mais responsável dos estudantes com o ambiente.

Nessa perspectiva, Freire (2021, p. 47) afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Esse pensamento evidencia que a aprendizagem ocorre quando o estudante participa ativamente do processo educativo, refletindo sobre sua realidade e construindo novos conhecimentos a partir das experiências vivenciadas. Carvalho (2012) contribui para essa discussão ao abordar a formação do sujeito ecológico, compreendido como aquele que constrói maneiras de compreender e agir diante das relações entre sociedade e natureza. A perspectiva apresentada pela autora reforça a importância de uma educação capaz de promover não apenas conhecimentos ambientais, mas também valores e formas de participação diante das questões socioambientais.

Gadotti (2000), ao discutir a ecopedagogia, defende uma educação orientada para uma relação de cuidado e responsabilidade com o planeta. Nessa perspectiva, a sustentabilidade pode ser incorporada ao cotidiano por meio de práticas que estimulem a responsabilidade individual e coletiva. A Base Nacional Comum Curricular também contempla aprendizagens relacionadas à responsabilidade, à cidadania, ao cuidado e à sustentabilidade, possibilitando que questões ambientais sejam articuladas aos diferentes componentes curriculares (Brasil, 2018). Dessa maneira, a interdisciplinaridade apresenta-se como possibilidade de aproximar a Educação Ambiental da realidade dos estudantes e favorecer aprendizagens contextualizadas.

ISSN: 2358-8829

Estudos recentes também têm discutido a importância das abordagens pedagógicas na Educação Ambiental. Gomes *et al.,* (2023), em revisão sistemática sobre abordagens pedagógicas em Educação Ambiental, analisaram produções científicas da área e evidenciaram a diversidade de concepções e práticas presentes nesse campo. Os autores destacam a importância da relação entre as perspectivas pedagógicas adotadas e o desenvolvimento das práticas de Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções bibliográficas possibilitou identificar quatro categorias principais relacionadas à Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental: sensibilização ambiental; pequenas ações e formação de hábitos sustentáveis; práticas pedagógicas e interdisciplinaridade; e participação da escola e da família na construção da responsabilidade socioambiental. Os estudos analisados evidenciam que a Educação Ambiental não deve ser compreendida apenas como transmissão de conhecimentos sobre a natureza e os problemas ambientais. Sua abordagem envolve também a formação de valores, atitudes e formas de participação diante das questões socioambientais.

Nesse sentido, a sensibilização constitui um processo educativo que pode favorecer a compreensão das relações entre as ações humanas e as transformações provocadas no ambiente. Essa perspectiva aproxima-se de Carvalho (2012), ao discutir a formação do sujeito ecológico e a construção de maneiras mais conscientes de compreender e agir diante das relações entre sociedade e natureza. Para os anos iniciais, essa dimensão assume importância por possibilitar relacionar a aprendizagem às experiências cotidianas das crianças. Dessa forma, a Educação Ambiental pode contribuir para que os estudantes percebam que o cuidado com o ambiente está relacionado também às atitudes desenvolvidas nos espaços em que vivem.

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à importância das ações cotidianas na construção de hábitos sustentáveis. Gadotti (2000) compreende a educação voltada para a sustentabilidade como possibilidade de construção de uma nova relação entre os seres humanos e o planeta, baseada no cuidado, na solidariedade e na responsabilidade. Nessa perspectiva, pequenas ações realizadas no cotidiano escolar podem assumir uma

dimensão educativa quando acompanhadas de reflexão sobre suas finalidades e consequências.

Essa compreensão também dialoga com Freire (2021), uma vez que o processo educativo pode partir da realidade vivenciada pelos estudantes. Ao relacionar o conteúdo escolar às situações concretas do cotidiano, cria-se a possibilidade de participação ativa na construção de conhecimentos e atitudes. A literatura analisada evidencia ainda a importância de práticas pedagógicas diversificadas para o desenvolvimento da Educação Ambiental. Projetos, oficinas, atividades lúdicas, experiências práticas e ações coletivas podem aproximar os estudantes das questões ambientais e favorecer sua participação no processo de aprendizagem.

A revisão sistemática realizada por Gomes *et al.,* (2023) evidencia a diversidade de abordagens pedagógicas presentes na produção científica sobre Educação Ambiental, reforçando a importância das práticas educativas e de sua relação com o contexto escolar.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma possibilidade importante, uma vez que as questões ambientais envolvem aspectos científicos, sociais, culturais e éticos. A temática pode ser relacionada aos diferentes componentes curriculares, possibilitando aos estudantes construir uma compreensão mais ampla sobre o ambiente e sobre sua responsabilidade na sociedade. Outro aspecto identificado refere-se à importância da articulação entre escola e família. A formação de hábitos sustentáveis não se restringe ao espaço escolar, pois as atitudes construídas pelas crianças podem ser incorporadas a diferentes ambientes de convivência.

Dessa forma, a escola pode atuar como espaço de sensibilização e construção de conhecimentos, enquanto a família pode contribuir para a continuidade das práticas no cotidiano. Essa articulação amplia as possibilidades de que a Educação Ambiental seja compreendida não apenas como conteúdo escolar, mas como dimensão presente na vida social. A partir desses achados, compreende-se que a Educação Ambiental nos anos iniciais pode ser fortalecida quando articula conhecimento, participação e práticas cotidianas. As pequenas ações assumem significado educativo quando desenvolvidas de maneira intencional e contínua, permitindo que os estudantes compreendam que suas

escolhas individuais também fazem parte de uma responsabilidade coletiva diante do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada permitiu compreender que a Educação Ambiental possui importante papel na formação dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos, valores e atitudes relacionados à sustentabilidade e à preservação ambiental. Os estudos analisados evidenciam que a sensibilização ambiental pode ser favorecida por práticas educativas contextualizadas, participativas e interdisciplinares, capazes de relacionar os conhecimentos escolares às experiências cotidianas dos estudantes.

Conclui-se que a educação ambiental é um instrumento essencial para promover transformações socioambientais, capacitando os estudantes a atuarem como agentes modificadores de sua própria realidade e fomentando o compromisso ético com a preservação para as gerações futuras.

Palavras-chave: Educação Ambiental Formal; PNEA, Anos iniciais, Práticas Sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GOMES, Yasmin Leon *et al.,* **Abordagens pedagógicas em Educação Ambiental: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 104, 2023.